

# IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....17200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha).....17500  
Semestre.....750  
Africa anno.....27000  
Brazil.....27500  
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Annuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha.....100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemp.ar.

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

(E' do nosso illustre confrade «Jornal do Commercio» de Lisboa, folha perfeitamente conservadora e monarchica, o artigo que trasladamos com a devida venia, fazendo nossas as suas palavras):

Varios articulistas, quer monarchicos, quer republicanos, teem recentemente escripto sob a persuasiva rubrica—*Situação Clara*, mas, manda a verdade que se diga, nem a todos se affigou que ella estivesse realmente tão clara, quanto se pretendia.

Está-o, infelizmente, agora, desde que no «Diario de Noticias» e no «Seculo» appareceram telegrammas de Paris, dando conta de declarações feitas por Sua Magestade El Rei a um redactor do «Temps», com a indicação de que até gostaria que fossem conhecidas.

Infelizmente ainda, agora o estão, e nem já é possível formular a hypothese de que sejam apocryphas, pois o jornal governamental da tarde, longe de as desmentir, dá, ao contrario, e certamente auctorisado, curso a esses telegrammas.

Somos monarchicos e conservadores, e n'essa qualidade temos julgado sempre do nosso dever procurar, na difficil situação que a dictadura veiu criar á Corôa, todas as possíveis attenuantes do aspecto das responsabilidades regias, confiados que ella seria uma passadeira intercorrença, e convicto de que aos interesses da nação convinha que a Corôa pudesse regressar á normalidade constitucional, tão desafrentadamente, quanto possível.

Como assim não procedesemos movidos por qualquer pessoal interesse, não temos de nos arrepender do que só por dever de consciencia praticamos, mas é evidente que depois das declarações de Sua Magestade, que para si revindica todas as responsabilidades da dictadura, se torna já agora absolutamente impossível pretender o contrario.

Não queremos, apesar da anormalidade e extravagancia da situação, que fica creada, faltar ao respeito a Sua Magestade El-Rei, e assim nenhuma duvida temos, (e antes nos é isso essencialmente grato) em testemunhar publicamente que, em nossa consciencia, Sua Magestade em tudo procedeu, como procedeu, julgando bem fazer, e só não teve a nitida previsão da grave situação que creava, e que, a partir de hoje, singularmente se aggravou ainda.

Mas os factos são factos, de balde procuraríamos dar-lhes melhor côr, e, a despeito de todas as boas intenções em que muitos ainda, como nós, acreditam, o que todavia para todos resalta dos factos hoje conhecidos, e mais do que em ne-

nhuns outros, é a sua gravidade effectiva e a inconveniencia absoluta das declarações de Sua Magestade a um jornalista francez, em termos que não queremos especialmente comentar, mas que em todos os meios, politicos ou não politicos, civis e militares, produziram a mais desagradavel impressão.

Os velhos partidos monarchicos, em especial, saem das declarações d'El Rei bastante desprezados, e a situação que assim lhes é creada vem de chofre annular todos os esforços, que sobre si mesmo estavam tentando para se não aggravar a situação da Corôa, envolvida n'uma aventura anti-constitucional, em que se pretendia vel-a, mais enleada, pelas circunstancias, do que realmente convicta e agradada.

Desfeito agora, pela propria mão de Sua Magestade, o véo que permittia illusões, reaes ou de voluntaria dedicacão, os partidos estão irremediavelmente lançados n'esta ditadura, que constitue em si a verdadeira situação clara: reagem ou dissolvem-se, com ou sem vontade.

Disfarçar o mau trato que lhes é infligido e sorrir-lhes, como se o não sentissem, nem a dignidade o consente, nem lhes seria materialmente possível.

Se podem, reajam, pois, mas com actos, que não palavras, que é este o seu dever de homens, de cidadãos livres, e até de monarchicos visto que a monarchia constitucional corre neste momento manifesto perigo. Se não podem, então arriem, e corram-se, á responsabilidade de quem ella pertence os fados da ventura, cujo epilogo não pode ser duvidoso.

Ficarem-se para ahi, como humildes animaes maltratados, que aguardam o regresso de um afago do dono, não é situação em que os partidos consentam.

Servidores da monarchia é uma cousa; serviços é outra.

E os monarchicos, que na monarchia empenharam a sua fé e a sua honra, não deixarão transformarem-se esses altos sentimentos no vil goso de servilismo; na «libido servitii», de que já falava Tacito.

Inteiramente resalvamos nas nossas palavras, repetimol-o, todo o sentido de agravo pessoal a Sua Magestade El Rei, crenetes como estamos na essencial pureza dos seus intuitos, e se por qualquer forma as nossas palavras podem exceder o nosso proposito, á grande magnanimidade de Sua Magestade nos confiamos. Mas todos reconhecemos que, por mais monarchico que se seja, e pessoalmente dedicado a Sua Magestade, quem está na imprensa, com uma pena, que sobretudo se preza de digna, na mão, não pode, sob pena de faltar a um alto dever de consciencia e de decoro, dei-

zar, sem que, aliás, ao assumpto desejemos voltar, de escrever aquillo que, fora de todo o azedume, ou mau sentimento, mas com a maior dôr, aqui fica registado como o cumprimento tambem de uma obrigação moral para com todos aquelles que, diariamente, nos lêem, e a quem, porventura, possa por vezes ter parecido excessivo o nosso espirito conservador.

Esse espirito, em que sempre procuramos inspirar-nos, levamol-o até onde dignamente pode ir.

Mais além, não, porque é uma má acção pessoal e um erro civico.

## Chronicas

vimaranenses

### A Festa da Arvore

Numa chronica que escrevi subordinada ao titulo—*Longe da Patria*—eu disse o que me pareceu de justiça acerca do comprovado patriotismo e alta benemerencia dos portuguezes residentes no Brazil, aos quaes costumamos chamar—*brasileiros*.

As minhas considerações foram inspiradas pela forma bizarra como alguns vimaranenses, que, num trabalho honrado, luctam pela vida na grande republica sul-americana, concorreram para as festas gualterianas, destacando-se o nome do sr. Francisco dos Santos Guimarães, que subscreveu com a importante quantia de 50.000 reis fortes.

Ora eu quero denunciar este honrado vimaranense ao applauso e á admiracão dos meus conterraneos, como um homem dotado duma grande alma, dum generosissimo coração, embora com esta denuncia eu incorra no desagrado do sr. Santos Guimarães, cuja modestia só pode ser igualada pela sua bondade.

Nasceu alli, no valle ridente de Urgezes, onde passou os descuidados e inolvidaveis tempos da infancia. Depois, naturalmente com os rudimentos da instrucção primaria, que era todo o cabedal scientifico dos rapazes daquella epocha, lá foi para o Brazil, para a boa terra hospitaleira, trabalhar afanosamente.

Os annos passaram, mas no seu espirito ficou sempre gravada, como uma consoladora recordação longinqua, a pequena aldeia em que nasceu, os velhos paes que extremosamente amou, a familia a que consagra o melhor dos seus affectos.

E' me vedado entrar nos dominios do seu lar para fa-

zer um inventario dos confortos com que suavizou as agruras da velhice do seu progenitor, das homenagens que lhe prestou quando a morte cobriu de luto o seu coração de filho amante e dedicado, do cuidado que tem posto na conservação e embelezamento da pequenina casa em que nasceu etc.

Mas ha dois actos que impoem ao nosso respeito e á nossa gratidão; esses posso e devo apreciar-los.

Um é já passado—o valioso concurso para as festas gualterianas; o outro, que vac realisar-se, e que constitue o assumpto desta chronica, é mais uma prova de amor e de recordação do benemerito vimaranense á terra em que nasceu.

Ha dias foi-me dado ler uma carta do sr. Santos Guimarães, que me commoveu.

Nessa carta declara a um seu parente que deseja se realise na sua aldeia natal a festa da arvore, um novo estímulo a chamar á escola os filhos do povo, que nem a mais avançada de civilisação ainda não comprehende a necessidade de mandar instruir seus filhos.

Eu tenho lido a descripção desta festa que se tem realisado em paizes estrangeiros, não me constando que em Portugal se realisasse ainda.

O programma, porém, apresentado pelo sr. Santos Guimarães tem a singularidade de se adaptar perfeitamente ao nosso meio, harmonisando-se com as nossas mais caras tradições e tornando a festa verdadeiramente sympathica.

Elle quer que a festa da arvore principie por um acto religioso na pequena igreja onde essas crianças, como elle, receberam o baptismo.

Assim ficará gravado naquelles espiritos o pensamento de que nos momentos de jubilo, como nas horas de amargura, é a Deus que devemos render graças ou impiorar auxilio.

Na escola de Urgezes ha os rôtos, os filhos dos pobres... Não haja rôtos nesse dia. O sr. Santos Guimarães quer que a cada creança se dê um futo que será estreado no dia da festa da arvore.

Na escola de Urgezes ha os famintos, os filhos dos pobres que apenas têm—quando têm!—um pão duro e um caldo mal adubado...

Não haja fome nesse dia. O sr. Santos Guimarães quer que ás creanças da escola e suas familias se distribua comida num lunch modesto que para aquella gente será um banquete opiparo.

E numa solemnidade, que os seus promotores procurarão tornar o mais brilhante possível, será plantada a Arvore de Urgezes, a que as crianças chamarão sempre a sua contemporanea.

Ha-de crescer, essas crianças crescerão tambem, far-se-ão velhas, e d'aqui a muitos annos, muitos desses pequenos, que estreadam uma roupa nova no dia saudoso da festa da arvore, dirão a seus filhos e a seus netos, apontando para a arvore gigantesca:

«—Vêdes? aquella arvore recorda-me uma epocha feliz e um nome querido—a epocha da minha juventude, o nome dum portuguez que, de longe, nunca esqueceu a terra bendita da Patria. De:orae esse nome para lhe seguides o exemplo—é Francisco dos Santos Guimarães».

Os... *brasileiros* são assim!

Romeiro

## Bohemia Jornalística

E' bem certo que a impaciencia não faz bom quarto de sentinella.

Na minha ultima «Bohemia», para melhor aclarar quanto era de transição o actual momento da politica portugueza, eu escrevia traçando signaes do tempo:

«Augusto José da Cunha é o symbolo da velha-impaciencia».

Pois bem! O symbolo despedaçou se, e appareceu um homem appareceram dous, appareceram tres, mais virão. E' a debandada da honra cosada pelo agulhão real, que é este:—«Eu exigia, porém, garantias de caracter...»

Não será, talvez, a ultima étape. Clamarão aos ceus, como as rãs a Jupiter:

—Senhor! mandae-nos um rei, mas um rei menos ingrato.

N'esta hora critica toda a coragem e toda a logica fazem um baixo de suspensão.

Não quer isto dizer que seja o elaborar d'um armisticio de paz; já mais!

Ensaíem-lhe, embora os effectos, nada apagará o incendio que um furacão ousado provocou.

E' bem certo: Uma brazza provoca incendios.

O que se ouve é já o crepitar das labaredas devorando o pardiouro.

... Registemos do sr. Julio de Vilhena: «Se uma revolução se succeder não a deixaremos passar por cima de nós».

C.

Pela exoneração concedida ao sr. Julio de Vilhena ficou vago o logar de thesoureiro do Instituto Ultramarino.

Pois sabem quem foi nomeado para preencher aquella vaga? O sr. Mello e Sousa!

Tem estomago de avestruz.

**Boletim do high-life**

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio do nosso illustre chefe local sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto juriconsulto no foro vimaranense.

Enviamos a sua ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Encontra se completamente restabelecido dos seus encommodos, o que deveras estimamos, o nosso presado amigo sr. Bernardino Rebello Cardozo de Menezes.

Fez annos no dia 18 do corrente o nosso estimado amigo sr. Jeronymo de Castro, intelligente solicitador forense na comarca. Cordenes parabens.

Tem estado bastante doente, com um ataque que ultimamente lhe deu, o nosso amigo sr. José da Madre de Deus Silva Caldas, irmão do abalissado medico sr. dr. Pedro Guimarães. Fazemos votos pelas suas melhoras.

**REVOLTANTE**

Somos intimados a escrever sem indignações, sem assómos patrióticos, occultando a verdade ao paiz, calando erros e crimes. Tendo acabado o constitucionalismo e estando em exercicio o regimen absoluto a ameaça será immediatamente seguida da cacetada.

A imprensa ministerial é a unica que pode referir-se a certos factos que o governo julga criminosos, a dizer ás opposições offensas que estas estão impossibilitadas de repellir porque logo os jornaes serão supprimidos.

Segundo o governo quem fomenta a desordem são os partidos monarchicos e o republicano!

A Historia ha-de ser tão verdadeira e justa como a opinião publica, e não que se este governo e o Chefe do partido franquista não tivessem calcada a lei, continuaria inalteravel a paz octaviana que ha tantos annos furiamos. Pois não declarou o presidente do concelho ao enviado do Temps que provocava propositadamente os partidos para lhes provar a impotencia?

Veremos se o sr. Franco se arrepende ainda de cujdar impotentes os partidos que tão duramente foram molestados e vergastados.

Mas os fados teem de cumprir-se.

Seja assim. Somos chegados a um periodo da vida portugueza extremamente grave, que alguns espiritos prudentes e serenos talvez pudessem ainda encerrar sem tormentosa borrasca.

Mas os homens prudentes e serenos foram arredados violentamente, ficaram só em campo os rijos, os valentões e os pimpões.

Veremos no que acabará tanta tezura. Do «Liberal».

**Pharol**

Dizem de Braga que se pensa em collocar no alto do Sameiro um magnifico pharol, cujo poder illuminante será tal que poderá ser visto do Porto, Barcellos, Vianna, Gerez, d'esta cidade e d'outros pontos.

Os bracarenses, honra lhes seja, não descansam um instante em datar a Roma portugueza e seus arredores com bellos e importantes melhoramentos, que alli atrahem constantemente milhares de forasteiros.

Comnosco é o inverso. Temos, é certo, esplendidos locais que a prodiga natureza nos deu, e que com a ajuda da arte, se collocariam a par dos mais celebres do paiz; porem a falta de iniciativa e o receio... e outras coisas não o permitem, estacionando nós, pachorrentamente, n'este deploravel *statu quo*, que parece se conservará indefinidamente...

**Aos donos d'alambiques**

Prevenimos os srs. proprietarios que possuem alambiques para destillação de vinhos e bagaços, de que teem de se munir com uma licença, segundo o n.º 101 da tabella annexa á lei do imposto do sello de 24 de maio de 1902.

Teem a pagar sómente um sello de 100 reis.

**Incrível**

D'um collega:

«O Conselho Superior de Instrucção Publica deu parecer contrario á proposta da Inspeção das Escolas de Lisboa sobre a necessidade da nomeação de mais pessoal para as mesmas escolas

Não conhecemos os fundamentos da proposta nem os argumentos da recusa, mas parece-nos que o Conselho está atacado de grande zelo pelo desenvolvimento da instrucção.

Extra officilmente sabemos que ha escolas fechadas ha quatro mezes e que n'outros é excessivo o numero de alumnos accumulados em cada aula. A par d'isto ha o grave erro de deixar muitas escolas só com um professor a reger as quatro classes com uma população superior á que a lei estabelece para a concessão d'um ajudante.»

Diz bem collega: o grande zelo pelo desenvolvimento da instrucção é que levou o Conselho Superior a proceder assim.

Nomeação de mais pessoal só para o Conselho Superior: as escolas não precisam de gente.

**Infanteria 20**

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a maior para o regimento do Infante D. Manoel, aquartellado n'esta cidade, o sr. capitão Justino Fernandes, de infantaria 8.

**Novas estampilhas**

Vão ser substituidas por outras, de typo diverso, as seguintes estampilhas: Imposto do sello, contribuição industrial, contribuição de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matriculas e especialidades pharmaceuticas.

Para esse effeito, cessará em 31 de dezembro do corrente anno a circulação e validade do typo de estampilhas com aquellas designações, actualmente em uso, e começará adoptar-se em 1 de janeiro de 1908 o padrão para este anno.

**Carta de cura**

Foi pasada carta de cura ao rev. Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, para a freguezia de S. Miguel do Paraizo, d'este concelho.

**A maravilha dos Cabellos**

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua de Santo Antonio GUIMARÃES

**Concurso**

No concurso para conservadores do registo predial, effectuado ultimamente no Tribunal da Relação do Porto, obteve a distincta classificação de —muito bom— o sr. dr. Raul Alves da Cunha, habil advogado nos auditorios d'esta comarca.

Os nossos parabens.

**Deligencia**

A policia civil de Braga foi ha dias á freguezia de Figueiredo, d'esta comarca, fazer uma deligencia afim de capturar o assassino Antonio de Cunha, que em meados de fevereiro de 1905 matou traiçoeiramente o inoffensivo sr. João Barbosa Machado, proprietario da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros d'este concelho. O assassino, como tivesse sido avisado, poz-se em fuga.

**Correlos e telegraphos**

Foi nomeado distribuidor jornaleiro da estação telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Manoel Pinto de Carvalho.

**Nomeação**

Foi nomeado sub-delegado do Procurador Regio na comarca de Ferreira do Alemtejo o sr. dr. Manoel d'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal filho do mereatissimo juiz d'esta comarca sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal.

Os nossos parabens.

**Universidade de Coimbra**

Foi entregue ao sr. D. João de Alarcão, pelo corpo docente da Universidade, uma mensagem, pedindo lhe para continuar a exercer o cargo de reitor.

O sr. D. João de Alarcão agradeceu, mas não accedeu aos desejos do corpo docente.

**Ultima moda**

O *New-York Herald* diz que as elegantes americanas usam agora... bengalas de junco com castões de prata e ouro, que ellas manejam com uma graça delicada.

Nas avenidas luxuosas as elegantes passam umas apoiando-se mollemente nos seus bastões onde brilham pedras de preço, outras brincando com as suas *badines*, fazendo-as girar entre os dedos nervosos e finos. E' a moda suprema. Dama sem bengala não conta nas supremas elegancias.

Pelo visto, as senhoras americanas resuscitam os costumes do seculo XVIII. Em modas, as velhas monarchias inspiram a livre e democratica America.

A bengala alta, com castões vistosos, é tudo quanto ha de mais monarchia absoluta. Se a cousa pegar ahi temos outra vez entre nós a bengala e os penteados altos.

Tambem é o que falta para completar o *lorgnon*. E se apertarem muito, resuscita a *crinoline* e então é que vão ser ellas...

**Fallecimentos**

Victimado por uma congestão pulmonar falleceu na terça-feira passada na idade de 70 annos o sr. Manoel Luiz Carreira Guimarães, bemquisto negociante estabelecido á rua de Payo Galvão, d'esta cidade.

Os funeraes por alma do extinto, que era geralmente estimado, verificaram se hoje na Basilica de S. Pedro, com regular assistencia de amigos do finado e da familia dorida, á qual apresentamos os nossos sentimentos.

Na sexta feira ultima pelas 7 horas da noite tambem falleceu, victimada por um ataque de paralyasia, contando 55 annos de idade, a sr.ª D. Theresia Maria da Costa Cosme, dedicada esposa do sr. Manoel Alves da Silva Cosme, importante alquilador d'esta cidade.

A saudosa extincta era muito estimada pelas suas bellas qualidades, sendo desvelada protectora dos pobres e exemplar dona de casa, motivos porque a sua morte, quasi repentina, impressionou dolorosamente os habitantes d'esta cidade.

Os seus funeraes, que vestiram grande imponencia e solemnidade, realisaram-se na segunda feira passada, cerca das 11 horas da manhã, no vasto templo de S. Francisco, com numerosissima assistencia de ecclesiasticos, amigos das familias doridas, terceiros franciscanos e Bombeiros Voluntarios.

A igreja achava-se vestida de crepes e profusamente illuminada, elevando-se ao centro um formoso catafalco, sobre o qual assentava o athaude, literalmente coberto de corôas e *bouquets* lindissimos.

Presidiu aos officios o rev. Commissario da Ordem, Gaspar da Costa Roriz, e tomou a chave do caixão o sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, conceituado negociante d'esta praça.

Pegaram ás toalhas, da eça á porta da igreja, os srs. Simão Costa, João Gualdino, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, Francisco Costa, Manoel Victorino e João de Mello; e da porta da igreja á carreta dos bombeiros os srs. Antonio de Araujo Solgado, Camillo Lorangeiro, José da Silva Gui-

marães, Manoel Lopes Martins, Antonio Virgem dos Santos e Antonio Augusto d'Almeida Ferreira.

As corôas eram conduzidas pelos srs. Antonio Cayes Pinto de Madureira, Alvaro Costa, Joaquim Penafort, Thomaz d'Aquino, José Barroso, José d'Oliveira, Padre José de Castro, de Fafe, Silvestre Gomes Teixeira, José Fernandes da Costa, Manoel Duarte e Augusto Pinto Areias.

O cadaver foi conduzido ao cemiterio na carreta dos bombeiros voluntarios, a cuja corporação o desolado viuvo offerceu a quantia de 50:000 reis, sendo acompanhado até lá por 22 trens, onde iam numerosos amigos das familias enluctadas, e encerrado depois em jazigo de familia.

As nossas sentidas condolencias.

**S. Nicolau**

Lavra grande entusiasmo na mocidade academica pelas proximas festas nicolinas, cujo inicio é na sexta-feira, 29 do corrente, dando entrada n'esta cidade, pelas 9 horas da noite, o tradicional *pinheiro*, o qual, vindo do Cano, seguirá o itinerario dos annos transactos, sendo erguido, á meia noite, no Campo da Feira e não na praça de D. Affonso Henriques, como era de uso *in illo tempore*.

A commissão tem sido magnificamente recebida, contribuindo todos, de bom grado, para o brilhantismo das engraçadas festas, que, segundo parece, em nada desmerecerão das dos ultimos annos.

No dia 1.º de dezembro realisar-se-ha no theatro D. Affonso Henriques uma interessante recita de gala, promovida pela Academia, sendo este espectáculo dedicado ao sr. Anibal Vasco Leão, auctor do novo hymno academico, o qual pela primeira vez será executado n'essa occasião.

Subirá á cena o drama em 1 acto, de Velloso da Costa, *O Avarento* e bem assim a engraçada comedia em 2 actos de Vasconcellos Gusmão, *D. Custodio*, principiando o atrahente espectáculo por um discurso feito pelo presidente da academia snr. Eugenio Vaz Vieira.

O theatro será lindamente ornamentado, achando-se já passados bastantes bilhetes de camarotes e de plateia.

**Peitoral calmante d'Avlis**

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite*, *Coqueluche*, *Influenza*, *Gripe*, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua de Santo Antonio GUIMARÃES

**Annuncio**

Arrematação (2.ª publicação)

NO dia 24 do corren-

**ATELIER DA MODA**

**Guimarães**

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

*Maria da Oliveira da Costa Roriz*

**Rua dos Terceiros**

**GUIMARÃES**

**PREÇOS MODICOS**

te mez de novembro, ao meio dia, vão á praça, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, os papeis de credito abaixo mencionados, os quaes serão entregues a quem mais offerecer acima dos preços adeante designados:

Uma apolice da divida publica brasileira, do valor nominal de um conto de reis, com o numero tezerntos e dous mil quinhentos e noventa, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos trinta e dous mil nove centos e quarenta reis, e posta em praça pela quantia de cento sessenta e seis mil quatrocentos e setenta reis, metade da avaliação.

Outra apolice da divida publica brasileira, com o numero trezentos e dous mil quinhentos noventa e tres, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos cincoenta mil seis centos vinte e cinco reis, e posta em praça pela quantia de cento setenta e cinco mil trezentos e doze reis, metade da avaliação.

Outra apolice da mesma divida, com o numero trezentos e dous mil quinhentos noventa e tres, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos cincoenta mil seis centos vinte e cinco reis, e posta em praça por metade da avaliação, cento setenta e cinco mil trezentos e doze reis;—e quinze acções do Banco da Republica do Brazil, do valor nominal de duzentos mil reis fracos cada uma, avaliadas todas em duzentos e vinte e cinco mil reis, moeda portugueza, e postas em praça por metade, cento e doze mil e quinhentos reis.

Procede-se a esta arrematação por virtude de

deliberação do conselho de familia, no inventario de tuenores, a que se procedeu n'este juizo por obito de José Saraiva de Carvalho, viuvo, e morador, que foi, na freguezia de Santo Thyrso de Prazins, d'esta comarca, no qual foi inventariante Julio Diniz Bezerra do Rego Cardoso, solteiro e maior, da dita freguezia, compossuidor, juntamente com os menores, filhos do inventariado, dos papeis de credito acima mencionados, á excepção do primeiro, que pertence somente aos menores, o qual concorrida na venda dos referidos papeis de credito.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
*Silva Leal*

O escrivão,

*Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.*

**Arrematação**

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 1 do proximo mez de dezembro, ao meio dia, no tribunal judicial, d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, serão postos em praça para serem entregues a quem mais offerecer acima da avaliação, diversos bens mobiliarios, que no acto serão presentes, e os bens de raiz seguintes:

1.<sup>o</sup> A propriedade do Monte de Traz, situado no lugar do Canto, fre-

guezia da Oliveira, d'esta cidade, allodial, e que se compõe de casas sobradadas e terreas, lojas, côrtes, eido com latada, tanque de pedra com agua do poço, terra de horta com ramadas e arvores de vinho e fructa, avaliado em reis 1:600.000.

2.<sup>o</sup> A propriedade denominada da Barreira, sita no lugar d'Arcella, freguezia de S. Pedro de Asurey, d'esta comarca, que se compõe de casas sobradadas e terreas, aquellas com quartos, sala, loja e cosinha e estas de caseiros, eido com latada e terreno lavradio com nóra e arvores de vinho e fructa.

E' atravessada pela linha ferrea de Guimarães a Fafe, e foi avaliada em 1:400.000 reis.

Procede-se a esta arrematação na execução por sellos, custas e contribuição de registo por titulo oneroso que o Meretissimo Delegado do Procurador Regio move contra Bento Martins, viuvo, proprietario, do lugar do Canto, da dita freguezia da Oliveira.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 8 de novembro de 1907.

Verifiquei,

*Silva Leal*

O escrivão,

*Armando da Costa Nogueira.*

**Preços dos cereaes**

No ultimo mercado de sabado venderam-se os generos pelos seguintes preços:—Trigo, 900; centeio, 550; milho alvo, 750; milho branco, 620; dito amarello, 600; feijão vermelho, 1:350; dito branco, 1:350; dito amarello, 1.000; dito rajado, 1.000 e dito fradinho, 800 reis.

**A' Rédea Solta**

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria França Amado—Coimbra.

**Gualterianos, Vimaranenses e João Franco.**

*Collarinhos o que ha de mais novidade.*

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

**Antiga Casa de Villa Pouca**

PROPRIETARIO

**JOSÉ SOARES VASQUES**

**EX COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL**

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

**GUIMARÃES**

**SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO**  
*Da Polvora do Estado*

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

**GUIMARÃES**

**MERCARIA TRAZ DE S. PAIO**

DE

*Avelino de Faria Guimarães & C.<sup>a</sup>*

**Guimarães**

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e acio, economia e generos garantidos.

*Não quereis ter feridas?*

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al lonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

**Vende-se na Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 10, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**Officina de carpinteria**

**DE**  
Lourenço da Silva Fernandes  
Rua do Dr. José Sampaio

**Guimarães**

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

**Chapeus—Modas**

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habéis professoras portuenses. Preços modicos.

**Memorias Biographicas**

—DE—

**Camillo Castello Branco**

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas  
**PREÇO 200 reis**

*Pedidos e mais correspondencia ao auctor*  
**Alfredo de Pratt**  
**COIMBRA**

**Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia**

Vende-se na typographia Guize, — rua de Santo Antonio, Guimarães.

**Nova Confeitaria, Pastelaria e Mercearia**

**DE**

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE estabelecimento, recentemente montado com todo o aceio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especializando vinhos finos das melho res marcas. doce fino de todas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação de toda a qualidade de prato doce, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João I.º (antiga casa Lucas.)

**GUIMARÃES**

**Nova Officina de Calçado**

**DE**

**JOSÉ RODRIGUES**

Largo de Franco Castello Branco

**GUIMARÃES**

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionais e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.



**Deposito de polvora do Estado**

**E**

**Agencia da Companhia de Seguros contra fogo**

**A PORTUENSE**

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

**CASA**

**VARANDAS**  
RUA DO RETIRO

Pão de ló **Real** ás quintas-feiras á tarde.

**Magnifico vinho da Quinta de S. Fins do Douro**

Acaba de chegar á Antiga Hospedaria de Traz de S. Paio.

**Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravataria**

**DE**

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

**Guimarães**

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atoalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e serouilas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

**Importante concurso extraordinario da «Alma Feminina»**

Premios no valor de **10:000\$000 a 160:000\$000** (MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que serão trocadas por um bilhete numerado logo que perfacem a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguintes monstruosos e originaes premios:

1 piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300.000.

20 vestidos de seda de 1.ª qualidade—valor de cada vestido 60.000 reis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.ª qualidade—valor de cada blouse 20.000 reis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapeus para senhora—valor de cada chapeu 15.000.

A escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha reis 8.000.

A escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 8.000 reis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 30.000 reis

Comprados na casa Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 20.000 reis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relógios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith)—valor de cada relógio 25.000 reis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 25.000 reis.

10 aneis de ouro—valor de cada anel 20.000 reis.

**MAIS: 845 lindos e valiosos premios, objectos necessarios odas as senhoras.**

**Valor d'estes brindes—10:000\$000.**

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as probabilidades de serem mais ou menos contempladas com os nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

1 bilhete: um d'elles poderá ser premiado com os reis **150:000\$000**, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contemp. la los com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» teem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que ee esgote o primeiro numero e chamamos a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 1.20000 reis, e unico revista feminina e relativamente a publicação mais barata.